

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XX Jornada de Pesquisa

A ESTRUTURA DA CADEIA PRODUTIVA DO LEITE NO NOROESTE GAÚCHO¹

Aline De Mattos², Argemiro Luis Brum³.

¹ Projeto de Pesquisa realizado no curso de Mestrado em Desenvolvimento da Unijuí.

² Aluna do Mestrado em Desenvolvimento da Unijuí.

³ Professor do Mestrado em Desenvolvimento - Orientador.

INTRODUÇÃO

A temática relativa à atividade produtiva leiteira vem ganhando espaço em debates e estudos atuais, identificando a potencialidade como geradora de renda para famílias rurais, possibilitando sua manutenção destas nas propriedades e também como oportunidade de negócio para investidores e empresários do agronegócio. Considerando a importância deste tema em relação ao desenvolvimento, este estudo propõe-se a estudar a estruturação da cadeia produtiva do leite na região Noroeste do estado do Rio Grande do Sul, suas potencialidades e desafios no momento atual. O Noroeste Gaúcho comporta atualmente, uma das maiores bacias leiteiras do estado do Rio Grande do Sul, produtora de matéria-prima para indústrias de diversas regiões do estado e até mesmo outros estados. Assim, a cadeia produtiva do leite exerce papel fundamental na economia regional, proporcionando sustento para família e gerando renda para empresas e cooperativas envolvidas na atividade.

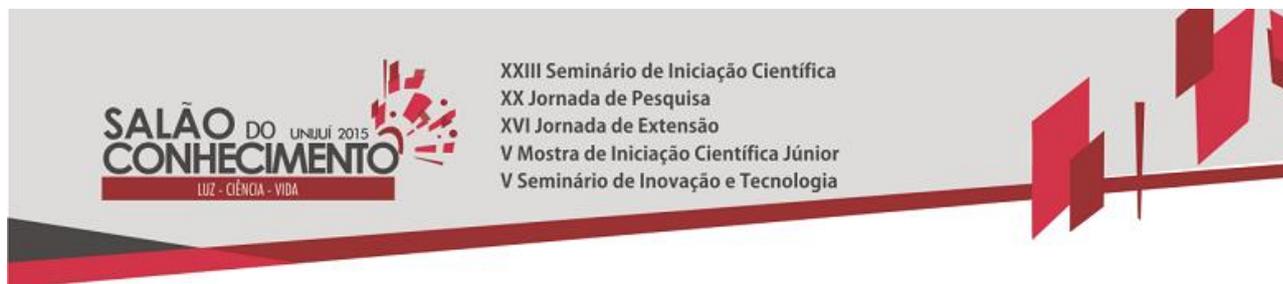
Conforme os Indicadores do IBGE – Estatística de Produção Agropecuária 2014 - referentes à produção de leite no Brasil houve crescimento na produção de leite in natura no ano de 2013 e a região Sudeste concretiza-se como a maior produtora de leite em volume do país, seguida pela região Sul, que registra índices superiores de produtividade por animal ordenhado.

A partir destes dados e de apoio em bibliografias e outros estudos referentes a esta temática, este trabalho busca compreender o funcionamento da cadeia produtiva do leite no Noroeste Gaúcho e identificar seu papel na economia regional, reconhecendo oportunidade e desafios postos ao seu mercado atual.

METODOLOGIA

A metodologia empregada neste estudo deu-se através de uma pesquisa bibliográfica, utilizando-se de livros e artigos que contextualizam a cadeia produtiva do leite no Brasil.

Além disso, a realização deste estudo pode ser compreendida como pesquisa documental, através da análise de dados estatísticos disponíveis através do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XX Jornada de Pesquisa

Estatística referentes à produção de leite no país, complementados pelos indicadores apresentados pelo CEPEA que também disponibiliza dados de pesquisas estatísticas.

A ESTRUTURA DA CADEIA PRODUTIVA DO LEITE

Os estudos relativos à cadeia produtiva do leite apontam para sua importância e o crescimento da mesma nos últimos anos. Alguns autores apontam para sua estruturação a partir dos elos principais que compreendem os Insumos, Agropecuária, Processamento, Distribuição e Consumo.

Seguindo esta composição, Zylbersztajn (2000) propõe a seguinte organização:

FIGURA - Estrutura do ambiente institucional e organizacional das cadeias produtivas.

Fonte: Adaptado de Zylbersztajn (2000).

Para Zylbersztajn (2000), a cadeia produtiva do leite inicia pelos insumos, sejam eles agropecuários ou industriais, como os produtos veterinários, melhoramento genético, rações e compostos de nutrição, animais, equipamentos de ordenha e refrigeração, sementes de pastagem, adubos e defensivos agrícolas, entre outros. Na sequência o autor inclui a Agropecuária como segundo elo, que representa o setor da economia onde está alocada a produção leiteira. O terceiro elo da cadeia para o autor está identificado como o processamento do leite, o qual se refere à industrialização do produto e portanto, de seus derivados. Já o quarto elo é o da distribuição, que envolve a logística, o transporte do produto até os pontos de venda e finaliza a organização da cadeia com o consumidor final. A cadeia produtiva do leite, ainda segundo a organização apresentada por Zylbersztajn (2000), inicia pelos insumos sejam eles agropecuários ou industriais (produtos veterinários, melhoramento genético, ração e concentração, vacas e novilhas, equipamentos de ordenha e refrigeração, sementes de pastagem, adubos e defensivos agrícolas, outros equipamentos). Na sequência o autor coloca como segundo elo, a Agropecuária, setor da economia onde está alocada a produção leiteira.

Já os autores Viana e Ferraz (2011), com base em Canziani (2003) enquadram os principais representantes da cadeia produtiva do leite em quatro categorias: fornecedores, produtores rurais, indústria e o sistema agroindustrial.

Quadro 1. Representação do Sistema Agroindustrial do Leite no Brasil

*Elaborado pelos pesquisadores.

Nesta organização é possível compreender que a cadeia inicia com os fornecedores de insumos, máquinas e equipamentos aos produtores. O segundo elo é representado pelos produtores rurais, que podem ser divididos em especializados. No terceiro elo está a indústria, a qual tem o papel de coletar o produto junto aos produtores, processar e distribuir ao comércio varejista. A cadeia se completa com o sistema agroindustrial.

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XX Jornada de Pesquisa

Embora apresentados de forma diferenciada, as duas estruturas apresentadas pelos autores através da Figura 1 e Quadro 1, englobam os mesmos atores, desde os fornecedores de insumos, produtores, indústria, e distribuição, além do consumidor final que está incluso no Quadro 2, junto ao elo da distribuição no varejo.

A CADEIA PRODUTIVA DO LEITE PARA O AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

Os estudos atuais referentes ao Agronegócio sinalizam que a cadeia produtiva do leite é uma das mais relevantes no contexto brasileiro, dada a sua capacidade de geração de emprego e renda aos numerosos agentes envolvidos em todo o processo. A atividade produtiva leiteira vem ganhando espaço em debates e estudos atuais, despertando a atenção para sua potencialidade como geradora de renda para famílias rurais, possibilitando sua manutenção nas propriedades, e também como oportunidade de negócio para investidores e empresários do agronegócio.

Historicamente, observa-se que a pecuária, mais especificamente a produção leiteira, cumpriu uma função secundária na economia brasileira, a de subsistência, diferentemente de outros produtos com valor agregado pela industrialização. Neste contexto vivido na primeira metade do século XX, destacam Martins e Farias (Neves, 2006, p.49) configurou-se a atividade tradicional, sem ganhos de eficiência, ficou a margem de outras atividades agrícolas vistas com propósito comercial, como por exemplo, o café e a cana-de-açúcar.

Já nos anos 40, “o Brasil iniciou um processo de regulamentação da atividade leiteira, estabelecendo critérios sanitários de processamento e distribuição de leite e de seus derivados.” (Neves, 2006, p.50). A interferência do governo na época buscava oferecer mais segurança ao consumidor de produtos lácteos e ainda, reger o preço pago ao produtor pelo leite in natura e pasteurizado pelo consumidor. O mesmo autor ainda complementa que entre 1946 e 1991 para a cadeia produtiva do leite, marcou-se como Período da Regulamentação, embora poucos resultados efetivos tenham sido obtidos.

Um dos principais fatores que contribuiu para a expansão do mercado foi a comercialização do leite Longa Vida, produto que alterou e ampliou as fronteiras de produção, antes representadas por mercados regionalizados, principalmente para o leite fluído. Há mesma época se menciona o processo de granelização da coleta de leite nas fazendas, encetado aspecto tecnológico ao setor leiteiro no país (CEPEA, 2000).

O cenário atual já se apresenta de forma diferenciada e a atividade leiteira ganha destaque, tanto no que se refere à sua capacidade produtiva como também na busca pela evolução de qualidade para a conquista de novos mercados, inclusive internacionais, projetando crescimento e prestígio ao setor.

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XX Jornada de Pesquisa

Com base em Neves (2006), “é possível afirmar que a construção de cadeias e redes com inclusão de pequenos produtores, inovação e marketing dará ao agronegócio a chance de reduzir o desemprego e a pobreza nos países em desenvolvimento”. (NEVES, 2006, p. 27).

De acordo com os dados estatísticos divulgados pelo IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - através do panorama de Estatística de Produção Agropecuária 2014, compreende-se que as indústrias processadoras de leite registraram crescimento significativo em 2014, comparando com o ano de 2013. “No 1º trimestre de 2014 foram adquiridos, pelas indústrias processadoras de leite, 6,186 bilhões de litros do produto, indicativo de aumento de 8,9% sobre o 1º trimestre de 2013 e queda de 5,5% sobre o 4º trimestre de 2013. A industrialização, por sua vez, foi de 6,169 bilhões de litros ou o mesmo que 8,9% de aumento sobre o mesmo período de 2013 e queda de 5,2% sobre o 4º trimestre de 2013.” (IBGE, Estatística de Produção Agropecuária 2014 – Aquisição de Leite)

Da mesma forma, observou-se que regionalmente, o crescimento foi distribuído. O Sudeste foi responsável por 41,4% da aquisição nacional de leite, o Sul por 33,8% e o Centro-oeste por 14,7% no 1º trimestre de 2014. O Norte e Nordeste participaram com percentual igual a 5,0% cada um.

Já identificando os dados estatísticos relativos ao Estado, verificou-se que o Rio Grande do Sul é o segundo maior produtor de leite do Brasil, ficando atrás do estado de Minas Gerais apenas. Entre os estados da região Sul, é o maior produtor, à frente do Paraná e Santa Catarina respectivamente.

No ano de 2014, no Rio Grande do Sul foram produzidos no total 4.508.518 (bilhões) litros de leite cru no Brasil, conforme o levantamento do IBGE. Vale ressaltar que este número corresponde ao leite cru produzido e fiscalizado no país e que sabe-se que há produção e destinação de leite cru não regulado pela fiscalização, cujos números não integram os dados oficiais do órgão de pesquisa.

A partir dos números apresentados na pesquisa compreende-se a importância da cadeia produtiva do leite para o agronegócio brasileiro. Já em 2004, o Brasil produzia 23,3 bilhões de litros de leite (CÔNSOLI; NAVES, 2006) e em 2013, os dados do IBGE apontam para a produção de 34,2 bilhões de litros de leite in natura.

A região Sul foi apontada pelas estatísticas como a segunda maior produtora de leite, atrás da região Sudeste que contempla a maior produção, conforme observa-se na tabela abaixo:

Tabela 1. Produção de leite no Brasil de 01.01 a 31.12 - 2013 – Total e Região Sul

*Adaptado do IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2013.

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XX Jornada de Pesquisa

A partir da tabela apresentada, observa-se que entre os três estados da região Sul, o Rio Grande do Sul é o maior produtor de leite cru, produzindo 4,5 milhões de litros no ano de 2013. Observa-se ainda, que a produtividade dá-se em razão da produtividade superior por animal ordenhado.

Tabela 2. Produção de leite no Rio Grande do Sul, Noroeste Gaúcho e Santa Rosa de 01.01 a 31.12 - 2013

*Adaptado do IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2013.

A tabela acima apresenta o cenário produtivo do leite no Rio Grande do Sul, com destaque ao Noroeste Gaúcho, região que se concretiza como a maior bacia leiteira do estado. Observa-se que só nesta região foi produzido o equivalente a 2,99 bilhões de litros do total de leite cru do Rio Grande do Sul no ano de 2013 e que o município de Santa Rosa produziu 274 milhões de litros, concentrando a maior produção do estado por região e por município.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos últimos anos observou-se o crescimento da produção leiteira no Brasil, no que se refere ao volume de leite cru produzido. Isso está relacionado a importância do investimento em todos os elos da cadeia, o qual concretizou o aumento da produtividade, com qualidade.

Os dados estatísticos mais recentes, publicados pelo IBGE, que se referem à produção leiteira no Brasil em 2013, apontam crescimento no volume produzido na última década, bem como aumento do rebanho leiteiro. Estes dados apontam para a indicação de crescimento do setor e da potencialidade da cadeia produtiva do leite no Brasil, alavancando ainda mais a importância do mercado lácteo nacional.

A partir da análise dos dados até o momento trabalhados, associados à compreensão do funcionamento da cadeia produtiva do leite, percebe-se a necessidade de dar continuidade ao estudo da mesma e seu impacto no desenvolvimento da região Noroeste do Rio Grande do Sul. A região concentra a maior bacia leiteira do estado e nos últimos anos, tem crescido em produtividade. Esse aprofundamento do estudo ganha ainda maior importância após a descoberta de ações fraudulentas na produção industrial do leite, a qual se origina, em alguns casos, já no recolhimento do produto. Isso tende a modificar as estatísticas existentes e requer uma análise detalhada do processo no contexto da cadeia produtiva aqui estudada.

Acredita-se que a atuação de cooperativas na área de leite, contribuindo com a transferência de tecnologia e assistência aos produtores, iniba tais comportamentos fraudulentos, assim como insira de maneira mais competitiva os produtores rurais, muitos hoje em dificuldades por terem apostado em empresas lácteas duvidosas. Isso significa que igualmente nesta cadeia produtiva as cooperativas assumem um papel relevante para o crescimento e desenvolvimento socioeconômico regional. Desta forma, o tema merece continuidade de estudo, na busca pela real compreensão da influência da cadeia produtiva do leite na economia regional e a relação das cooperativas agroindustriais no seu desenvolvimento.

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XX Jornada de Pesquisa

PALAVRAS-CHAVE: Cadeia produtiva do leite; produção leiteira; noroeste gaúcho.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CEPEA. Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada. Estrutura e Organização do Sistema Agroindustrial do Leite no Brasil. Piracicaba/SP – Fev. 2000. Disponível em: <http://cepea.esalq.usp.br/pdf/sistema_agro_leite.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2014.

CÔNSOLI, Maheus Alberto; NEVES, Marcos Fava (coordenadores). São Paulo – Atlas, 2006.

GRZYBOVSKI, Denise; DOS SANTOS, Antônio (Organizadores). Coordenação e negociação em cadeias produtivas. Ed. Universidade de Passo Fundo – Passo Fundo, RS, 2005.

NEVES, Marcos Favas; ZYLBERSZTAJN, Decio; NEVES, Evaristo Marzabal. Agronegócio do Brasil. São Paulo. Editora Saraiva, 2005.

VIANA, Giomar; FERRAS, Robson Paulo Ribeiro. A cadeia produtiva do leite: um estudo sobre a organização da cadeia e sua importância para o Desenvolvimento regional. Revista Capital Científico do Setor de Ciências Sociais Aplicadas Vol. 5 nº1 Jan/ Dez. 2007.

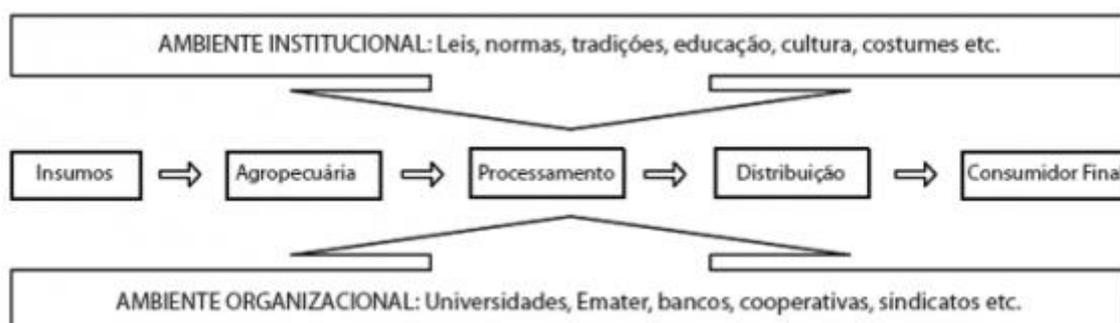


FIGURA - Estrutura do ambiente institucional e organizacional das cadeias produtivas. Fonte: Adaptado de Zylbersztajn (2000).

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XX Jornada de Pesquisa

FORNECEDORES	PRODUTORES RURAIS	INDÚSTRIA	SISTEMA AGROINDUSTRIAL
insumos, máquinas e equipamentos	especializados e não especializados	Coleta, processamento e distribuição	Varejo

Quadro 1. Representação do Sistema Agroindustrial do Leite no Brasil *Elaborado pelos pesquisadores.

Grandes Regiões + Unidades da Federação	Produção de leite no período de 01.01 a 31.12				
	Vacas ordenhadas (cabegas)	Quantidade (1.000 litros)	Valor (1.000 R\$)	Produtividade (litros/vaca/ano)	Vacas ordenhadas / efetivo de bovinos (L) (%)
Sul	4.403.259	11.774.890	10.690.465	2.674	35,9
Paraná	1.715.886	4.347.493	5.348.764	2.534	38,3
Santa Catarina	1.132.664	2.918.520	2.688.746	2.377	27,0
Rio Grande do Sul	1.554.909	4.508.878	4.012.934	2.900	31,1
Brasil	22.954.537	34.255.236	32.417.960	1.492	35,8

Tabela 1. Produção de leite no Brasil de 01.01 a 31.12 - 2013 – Total e Região Sul *Adaptado do IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2013.

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XX Jornada de Pesquisa

Unidades da Federação, Mesorregiões, Microrregiões e Municípios produtores	Produção de leite no período de 01.01 a 31.12				
	Vacas ordenhadas (cabeças)	Quantidade (1 000 litros)	Valor (1 000 R\$)	Produtividade (litros*1000/vaca*1000/ano)	Vacas ordenhadas / efetivo de bovinos (1) (%)
Rio Grande do Sul	1 554 909	4 508 518	4 012 934	2 900	11,1
Noroeste Rio-grandense	923 459	2 995 208	2 682 637	3 243	32,1
Santa Rosa	78 412	274 380	241 822	3 499	34,6

Tabela 2. Produção de leite no Rio Grande do Sul, Noroeste Gaúcho e Santa Rosa de 01.01 a 31.12 - 2013 *Adaptado do IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2013. Adaptado do IBGE